

ARTIGO - 3. O PATRIMÔNIO E NOVAS TECNOLOGIAS : O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO / DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSERVAÇÃO / O PATRIMÔNIO DIGITAL E SUA CONSERVAÇÃO

TRAÇOS DO HABITAR CONTEMPORÂNEO: PERMANÊNCIA TIPOLÓGICA E PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA ERA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Mariana Melo Barbosa (marianamb1109@gmail.com)

Maria Luiza Almeida Cunha De Castro (luizadecastro@ufmg.br)

Este artigo investiga a interseção entre o mercado imobiliário, as transformações tecnológicas - em especial o uso da inteligência artificial (IA) e das metodologias de parametrização - e a evolução das tipologias arquitetônicas residenciais, discutindo seus impactos sobre o patrimônio construído e sobre os valores culturais que orientam a prática projetual contemporânea. Partindo do reconhecimento de que as tipologias arquitetônicas constituem um registro histórico dos modos de habitar e das relações sociais e econômicas de cada época, busca-se compreender como a incorporação de tecnologias emergentes vem reformulando os critérios de valor, identidade e permanência na arquitetura, entendida não apenas como a capacidade de formas, tipos e estruturas atravessarem o tempo sem perder sua essência cultural, mas também como aquilo que confere à cidade e à arquitetura uma continuidade histórica. A pesquisa adota como base teórica o diálogo entre a crítica tipológica (Rossi, Muratori) e as teorias recentes sobre

inovação tecnológica na arquitetura (Leach, Bernstein, Oxman), articulando-as às abordagens contemporâneas de patrimônio e sustentabilidade urbana. Discute-se como o avanço da IA e das metodologias paramétricas, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de criação e otimização, tende a reforçar padrões mercadológicos e tipológicos, contribuindo para a homogeneização das paisagens urbanas e o enfraquecimento da dimensão simbólica e identitária dos edifícios. O estudo propõe refletir sobre o papel do arquiteto como mediador entre tecnologia, mercado e cultura, e sobre os desafios de preservar a diversidade tipológica e os valores espaciais associados à memória coletiva. Argumenta-se que compreender a arquitetura como patrimônio implica reconhecer a dimensão cultural das tipologias e reorientar os processos de projeto de modo a integrar inovação tecnológica e permanência histórica, promovendo um equilíbrio entre eficiência, identidade e qualidade arquitetônica.

Palavras-chave: patrimônio arquitetônico; tecnologias digitais; tipologias arquitetônicas; arquitetura residencial.